



Hernande Leite*

* Médico Cardiologista. Pós-graduado em Psicossomática. Pesquisador e Secretário-geral do CEAEC.
leitehm@brturbo.com.br

.....

Palavras-chave

Assistenciologia
Conflito
Conviviologia
Despeticidade
Mediação
Poder

Keywords

Assistentiology
Coexistology
Conflict
Intrusion-freeness
Mediation
Power

Palabras-clave

Asistenciología
Conflicto
Conviviología
Despeticidad
Mediación
Poder

Mediação: Atributo Assistencial Pró-despeticidade

Mediation: Pro-intrusion-freeness Assistencial Attribute
Mediación: Atributo Asistencial Pro Despeticidad

Resumo:

O artigo discrimina as causas mais frequentes e as fases gradativas de aprofundamento dos conflitos interconscienciais. Aborda as diversas formas de lidar com os conflitos intra e interconscienciais, ressaltando os aspectos maduros da convivialidade e da assistencialidade. Define mediação multidimensional e evidencia o modo pelo qual o exercício dessa tarefa catalisa o desenvolvimento dos atributos pró-despeticidade.

Abstract:

This article discriminates the most frequent causes and the gradual phases of deepening of interconsciential conflicts. It mentions the various forms of dealing with intra and interconsciential conflicts, emphasizing the mature aspects of coexistence and assistenciality. It defines multidimensional mediation and evidences the way through which the exercise of this task catalyzes the development of the pro-intrusion-freeness attributes.

Resumen:

Este artículo discrimina las causas más frecuentes y las fases graduales de profundización de los conflictos interconscienciais. Aborda las diversas formas de tratar con los conflictos intra e interconscienciais, ressaltando los aspectos maduros de la convivialidad y de la asistencialidad. Define mediación multidimensional y evidencia el modo por el cual el ejercicio de esta tarea cataliza el desarrollo de los atributos pro-despeticidad.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem por objetivo demonstrar que a conscin assistente intermediária do amparador extrafísico, no exercício da mediação para a pacificação de conflitos interconscienciais, adquire autonomia para a solução dos próprios conflitos, atributo fundamental para atingir a despeticidade.

Tema. O tema em estudo foi desenvolvido após sugestão da equipe extrafísica de amparadores durante um curso *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2)*, em 2003.

Evolução. No decorrer da evolução, a consciência passa por crises e conflitos, principalmente no âmbito das relações interpessoais.

Ego. Durante os conflitos interconscenciais, está em jogo a defesa do ego, através da tentativa de neutralizar a força exercida pelo outro, estabelecendo-se muitas vezes a luta pelo poder.

Rastros. Nesses entraves, deixam-se rastros emocionais e patopenseões que determinam a interprisão grupocármica.

Familiar. Os conflitos mais marcantes ocorrem, em geral, no seio familiar e é nesse mesmo *locus* que se renasce para resgatar os relacionamentos e apagar os rastros deixados.

Maturidade. A maturidade é conquistada quando os conflitos são encarados enquanto oportunidades de aprendizado e de reavaliação dos valores, com a reformulação da própria visão de mundo.

Análise. Uma das formas de se analisar a maturidade em lidar com os conflitos é observar a reação aos mesmos e a maneira de resolvê-los. Quanto maior for a capacidade de resolução de conflitos, sem necessidade de intervenção de terceiros, mais madura e autônoma é a consciência e mais perto da desperticidade está.

Auto-assédio. Tendência ao litígio, necessidade de decisões judiciais e vulnerabilidade a danos morais denunciam prioridade de se trabalhar os próprios afetos, para vencer o auto-assédio e galgar o estágio de desperto.

Assistência. A incapacidade de resolver os conflitos interconscenciais demonstra, portanto, falta de maturidade e auto-assedialidade das partes, exigindo de outrem, amparadores extrafísicos e intermediários intrafísicos, o trabalho assistencial de limpeza energética do ambiente e esclarecimentos, no sentido de promover holopense favorável ao entendimento.

Estrutura. Visando alcançar os objetivos propostos e dar maior clareza, o trabalho foi estruturado em 6 seções, desenvolvidas na seguinte ordem: Conflitos Interconscenciais; Anticonflituosidade; Fases dos Conflitos Interconscenciais; Mediação Multidimensional; Efeitos Pró-desperticidade; Conclusão.

CONFLITOS INTERCONSCIENCIAIS

Definição. O *conflito* é a relação de oposição entre duas forças contraditórias, sobre um mesmo objeto, com a finalidade de exercer seu domínio.

Etimológica. O termo conflito deriva do Latim, *conflictus*, “choque, embate, luta”.

Sinonímia: 1. Conflito íntimo; conflito intraconscencial. 2. Conflito interconscencial; conflito interpessoal; confronto; inter-relação combativa. 3. Colisão; combate; luta; pugna. 4. Competição; disputa. 5. Desacordo; discussão; oposição. 6. Antagonismo; incompatibilidade.

Antonímia: 1. Anticonflituosidade; harmonia interna; paz interior; serenidade íntima. 2. Anticonflito; conciliação; concórdia; ordem; pacificação; paz. 3. Acordo; consenso; debate; diálogo. 4. Confluência; conformidade; compatibilidade; convergência. 5. Apoio; cooperação.

Entropia. Constitutivo da existência humana, o conflito é considerado a entropia, a perturbação gerada na relação polêmica do indivíduo com ele mesmo, com o outro e com o mundo (VIEIRA, 1994, p. 752).

Imaturidades. As imaturidades mais frequentes estão relacionadas à falta de discernimento para lidar, por exemplo, com o prazer, o desejo, a frustração, o poder, a força e a liderança.

Prazer. O prazer é decorrente do bem-estar alcançado pelo atendimento às necessidades pessoais. A resposta prazerosa serve de fixador psicofisiológico para evitar a alienação, a ausência de satisfação em existir e, em casos extremos, o suicídio.

Animal. A consciência é dotada de capacidade de sentir prazer desde sua condição animal, reforçando os instintos básicos de sobrevivência.

Desejo. O desejo é decorrente do impulso do prazer, determinando a conduta, na ânsia de atendê-lo.

Maturidade. Na condição humana a maturidade consciencial começa, de fato, com a extinção dos impulsos hedonísticos.

Sistema. O homem primitivo assemelhava-se aos subumanos, no tocante ao tamanho e à função do sistema nervoso vegetativo (SNV).

Córtex cerebral. Durante a evolução, o córtex cerebral, em particular o neocórtex, responsável pela concentração e pelo discernimento, desenvolveu-se consideravelmente em comparação ao subcérebro.

Crises. As crises intraconscienciais, em geral, decorrem de forças antagônicas entre desejo e exigência moral; as crises interconscienciais entre desejo e frustração.

Conteúdos. Eis 3 aspectos dos conflitos relacionados aos desejos:

1. **Exigência:** relacionado ao conteúdo dos desejos.
2. **Expectativa:** relacionado ao momento da realização.
3. **Idealização:** relacionado a quem ou com quem irá realizá-los.

Bases. As expectativas constituintes da personalidade, assentam-se basicamente nos 5 fatores, listados abaixo na ordem alfabética:

1. **Crenças.**
2. **Cultura.**
3. **Hábitos.**
4. **Princípios.**
5. **Valores pessoais.**

Expectativa. Os conflitos interpessoais são acompanhados de expectativas, as quais geram ansiedade e dependem de alguns aspectos, aqui listados em ordem alfabética:

1. **Experiência anterior.**
2. **Mesologia.**
3. **Mídia.**
4. **Percepção de risco.**
5. **Percepção de sofrimento.**

Frustração. Expectativas não atendidas geram frustrações. A capacidade da consciência de lidar com as frustrações determina reações internas ou externas, podendo chegar à auto e heteroagressão.

Poder. O poder está relacionado à capacidade de imposição de força, vontade, influência e autoridade sobre a conduta de outrem.

Força. Há diversos tipos de forças que determinam a capacidade de a consciência exercer poder sobre as demais, dentro do próprio grupo evolutivo. Destacam-se abaixo 12 tipos de força, na ordem crescente de importância para a desperticidade:

01. **Força somática:** relacionada à estrutura músculo-esquelética. Seu valor é mais relevante para as consciências subumanas.

02. **Força holochacral:** associada à capacidade holochacral, domínio energético, comum nos ectoplastas.

03. **Força psicossomática:** referente à capacidade de mobilização das emoções, potencializando o holochacra.

04. **Força persuasiva:** derivada da força psicossomática, atua mais na persuasão, no convencimento, que no esclarecimento. Utilizada com frequência nas doutrinas baseadas em verdades absolutas, na política e em ideologias repressivas.

05. **Força mentalsomática:** fundamentada pela intelectualidade e associada à clareza das idéias e ao taquipsiquismo.

06. **Força argumentativa:** focada na Mentalsomática, presente nas consciências que primam pela liberdade de expressão.

07. **Força holossomática:** obtida pela síntese das forças somática, holochacral, psicossomática e mentalsomática.

08. **Força teática:** emana do exemplarismo, conquistando respeito e servindo de fonte de inspiração positiva para outras consciências.

09. **Força assistencial:** oriunda do trabalho assistencial multidimensional em diversas existências intrafísicas consecutivas.

10. **Força holopensênica:** construída através dos registros das manifestações pensênicas da consciência ao longo da seriéxis.

11. **Força consciencial:** resultante da manifestação da consciência integral, também denominada força presencial.

12. **Força presencial cosmoética:** correspondente ao potencial da força holossomática associada à conduta cosmoética de respeito e responsabilidade policármica.

Relações. Nas relações interconscienciais há uma troca de energia cujo fluxo segue do campo mais forte para o mais fraco. É raro encontrar relação equitativa de forças energéticas. Portanto, o poder e a influência de uma consciência sobre outra é uma realidade.

Violência. A violência decorrente do uso abusivo do poder pode levar ao constrangimento, coerção, subordinação e dependência (CEZAR-FERREIRA, 2004).

Reforço. A postura de submissão, de passividade, de consentimento, age como reforço para a consciência dominante, que atua de maneira anticosmoética.

Rapport. O *rapport* assistencial requer a postura de equalização das forças durante a relação de assistência, embora o assistente deva usar sua força, no momento certo, para patrocinar o desassédio.

Autonomia. Uma consciência atingirá o patamar de autonomia consciencial quando a própria força holopensênica não sucumbir à pressão do grupo e do ambiente em que está inserida.

Embate. A resistência a uma ação de poder, no mesmo patamar de pensenidade do agressor, gera os embates interconscienciais.

Liderança. A liderança está relacionada à capacidade de exercer o poder decorrente da força consciencial.

Carisma. A liderança focada no carisma anticosmoético inibe a crítica e está fundamentada na crença, na esperança e na psicossomaticidade.

Assistencialismo. O assistencialismo, exercido tipicamente pelas lideranças carismáticas, apenas remedia, cria dependência e acomodação nos assistidos e retroalimenta-se da falta de autonomia e do holopense paternalista instalado.

Conseqüência. A conseqüência desse comportamento é a condição de interprisão grupocármica, acarretando a necessidade de diversas vidas para libertar o conjunto de consciências que tiveram sua oportunidade libertária castrada.

Comunicação. Os conflitos, na grande maioria, são gerados por falhas na comunicação.

Interação. A comunicação requer interação. Uma consciência com excesso de autodefesa apresenta dificuldade de interagir, comprometendo a própria comunicação e interpretação dos fatos.

Imagem. Cria-se então uma imagem distorcida do outro, gerando preconceito e estigmas.

Ciclo. Os estigmas pioram a interação criando um ciclo vicioso de antagonismo.

Componentes. Relacionam-se a seguir, na ordem funcional, os dois componentes básicos envolvidos na comunicação:

1. **Sensação.** A sensação corresponde ao processo de *feedback* entre o cérebro e o meio externo, ou seja, a captação cerebral de estímulos através dos sentidos e a resposta cerebral através de uma ação.

2. **Percepção.** A percepção é o fenômeno de conscientização do estímulo, através da informação psicológica desencadeada pela sensação.

Emoção. A emoção corresponde ao estado psicocomportamental relacionado ao afeto e ao humor.

Efeitos. Dentre os efeitos provocados pela emoção na interação interconsciencial, destacam-se, na ordem alfabética:

1. **Alterações.** Alterações do limiar sensitivo.
2. **Distorções.** Distorções perceptivas.
3. **Redução.** Redução da flexibilidade do pensamento.
4. **Seletividade.** Atenção seletiva.

Conviviologia. O estudo das relações interconscienciais é importante para a compreensão e análise da escala evolutiva da consciência. Inicia-se na imaturidade magna – *condição da consréu ressomada* – seguindo até a personalidade anticonflitante – *o estado de serenismo*.

Lei. A lei é um conjunto de regras advindas dos costumes, das tradições e das convenções de determinada cultura, pelas quais se assegura a convivência social.

Normas. Os efeitos emocionais na comunicação geralmente provocam alterações da compreensão do conteúdo das normas sociais, distorcendo a percepção do justo.

Tendência. Sobre forte estado emocional, o indivíduo apresenta tendência a interpretar as leis normativas de acordo com seus interesses.

Conseqüência. Eis, na ordem crescente de implicação cármica, 6 conseqüências da falta de maturidade em lidar com as diversas normas sociais:

1. **Comprometimento da interação.**
2. **Dificuldade no convívio.**
3. **Ressentimento.**
4. **Vitimização.**
5. **Reivindicação.**
6. **Interprisão.**

Nível. A medida exata das repercussões de um conflito determina o nível das interprisões grupocármicas.

Interprisões. Eis 5 aspectos fundamentais, na ordem crescente de importância, relacionados aos conflitos, que resultam na interprisão grupocármica:

1. **Extensão:** a quantidade de consciências envolvidas no conflito.
2. **Envolvimento:** o grau de envolvimento das consciências implicadas.
3. **Superação:** a capacidade de superação das vítimas.
4. **Interesse:** a verdadeira intencionalidade do(s) agente(s) causador(es) ou desencadeador(es) do conflito.
5. **Violência:** o grau de violência do impacto emocional causado.

Fracasso. Eis, na ordem cronológica de ocorrência, 4 conseqüências da percepção de fracasso após uma crise:

1. **Esgotamento emocional.**
2. **Falta de automotivação.**
3. **Baixa auto-estima.**
4. **Auto-assédio.**

Família. O maior laboratório para o estudo da interprisão grupocármica é a família. Os casos mais freqüentes de conflitos e traumas ocorrem no âmbito familiar, principalmente nas relações entre os cônjuges e entre pais e filhos.

Afeto. Grande oportunidade de desenvolvimento do afeto ocorre nas relações interpessoais mais íntimas. Portanto, é no ambiente familiar onde se tem mais chances de se trabalhar a afetividade e o convívio.

Lucidez. Quanto mais autodiscernimento, menos visão quimérica temos da família e menos análises distorcidas fazemos dela. Os laços familiares representam, no patamar evolutivo atual da grande maioria da humanidade, a fração da grupocarmalidade com os quais se tem pendências psicossomáticas interprisões mais estreitas.

Egoísmo. Durante as crises conjugais não raro se encontra o uso dos próprios filhos como objetos de barganha, disputa e vingança.

Pesquisa. Quando os pais se separam antes dos filhos completarem 17 anos, estes filhos na fase adulta, apresentam 4 vezes mais chances de desenvolver doenças psiquiátricas (CEZAR-FERREIRA, 2004).

Sadismo. A satisfação na vitória sobre o conflito em litígio pode denotar sadismo e o grau de beligerância presente na estrutura intraconsciencial.

Megassédio. A manifestação de sadismo denuncia a força de interprisão e megassédio.

Tipos. De acordo com a Holocarmalogia, podemos classificar os conflitos em:

1. **Conflitos intraconscienciais:** egocármicos.
2. **Conflitos interconscienciais:** grupocármicos.
3. **Conflitos grupais:** grupocármicos.

ANTICONFLITUOSIDADE

Definição. A *anticonflituosidade* é condição de maturidade emocional, conquistada pelo apaziguamento do ego, que permite nível hígido de convivência intra e interconsciencial, prevenindo as interprisões grupocármicas.

Sinonímia: 1. Harmonia interna; paz interior; serenidade íntima. 2. Fraternalismo.

Antonímia: 1. Abalo íntimo; agitação emocional; comoção; entropia psicossomática. 2. Egoísmo.

Atributo. A anticonflituosidade é o atributo intraconsciencial primordial para a solução de conflitos interconscienciais.

Escalada evolutiva. A consciência, na escalada evolutiva, vai deixando a manifestação bélica e conquistando a condição de anticonflituosidade, através do discernimento e da inteligência evolutiva.

Prevenção. A prevenção de conflitos é conquista da maturidade consciencial. No caso da ocorrência de antagonismos, o processo emocional evocado é insuficiente para embolar o discernimento, permitindo condutas preventivas de auto e heteroassédio.

Desacordo. A melhor postura para não permitir que o desacordo seja instalado é o enfrentamento imediato da situação, prevenindo conseqüências deletérias ao relacionamento, comum no intervalo entre a instalação e resolução de conflitos.

Contaminação. Essas conseqüências decorrem da contaminação de informações que envolvem outras consciências na procura indireta de apoio.

Resolução. Mesmo instalada a condição de desacordo, existe a possibilidade de resolução do conflito, através de acertos entre as partes, sem intervenções de terceiros. Para isso é importante a capacidade de diálogo e comunicação dos envolvidos, o exercício de abrir mão e ceder em alguns pontos, para que haja clima favorável à solução.

Omissões. O ato de ceder não deve ser confundido com omissões deficitárias, próprio das personalidades fracas, que abrem mão por medo do enfrentamento.

Deficitária. A omissão deficitária ocorre quando, pela ausência de maturidade para solução de conflitos, a consciência esquiva-se do problema, procrastinando a resolução da crise.

FASES DOS CONFLITOS INTERCONSCIENCIAIS

Fases. Os conflitos interconscienciais e os grupais instalam-se gradativamente em velocidade proporcional à exposição dos desacordos pelas partes envolvidas. Embora seja difícil distinguir claramente as fases de um conflito, estas podem, de maneira didática, ser divididas em 3, dispostas a seguir na ordem crescente de acirramento:

1. **Desacordo:** nessa fase o envolvimento emocional não impede que as partes cheguem a uma solução consensual.

2. **Disputa:** é necessária a intervenção direta de uma terceira parte, porém em âmbito privado.

3. **Litígio:** a contenda requer um fórum público para deliberar pelas partes envolvidas.

Raízes. Até mesmo os conflitos interconscienciais têm raízes na intraconsciencialidade. A recéxis, prática essencial à evolução, inevitavelmente gera crise e conflito intraconsciencial. A essência e a repercussão, interna e externa, dessa crise refletem o nível de maturidade consciencial.

Polarização. A crise pode ser desencadeada pela manifestação exacerbada de um sentimento – *polarização psicossomática* – ou por um estado de dúvidas e questionamentos – *polarização mentalsomática*.

Conflitos. Em geral, os conflitos intra e interconscienciais estão diretamente relacionados à polarização psicossomática.

Enfrentamento. A forma de enfrentamento das situações conflitantes depende da maturidade consciencial, da experiência e do veículo de manifestação mais ativado, o mentalsoma ou o psicossoma.

Procrastinação. Eis, na ordem alfabética, 10 causas que podem procrastinar o enfrentamento do problema conflitivo:

01. **Assimilação.** Falta de domínio energético.
02. **Auto-imagem.** Defesa da auto-imagem.
03. **Concessão.** Dificuldade em abrir mão.
04. **Emocionalismo.** Desconforto emocional gerado pelo conflito.
05. **Inflexibilidade.** Inabilidade para negociação.
06. **Medo.** Medo de enfrentamento.
07. **Pessimismo.** Pessimismo quanto ao resultado.
08. **Pusilanimidade.** Debilidade quanto às decisões prioritárias.
09. **Subestimação.** Subestimação do problema e suas conseqüências.
10. **Trauma.** Experiência emocional traumática anterior.

Limite. Não enfrentar as situações de conflito, qualquer que seja a causa, faz crescer o padrão de desacordo. Existem duas intervenções possíveis para reverter o quadro conflitivo:

1. **Negociação:** auto-intervenção.
2. **Mediação:** heterointervenção.

Negociação. O processo de resolução de conflitos pode se tornar mais complexo caso ocorra o aumento da polarização emocional, o que compromete a comunicação entre os interlocutores. A negociação é a última etapa na qual não é necessária a presença de uma terceira parte – o mediador.

Domínio. O domínio emocional é atributo traforista necessário à negociação.

Técnica. O processo de negociação não é simples questão de arte. Corresponde a técnica que visa o ganho evolutivo mútuo, através de meios cosmoéticos, e que catalisa a desperticidade do intermediador e das partes envolvidas.

Autonomia. No processo de negociação, as partes exercitam a própria autonomia, procurando o acordo através de habilidades pessoais, estratégias e estilos, usando da argumentação e exposição de interesses.

Mediação. A *mediação* é o processo assistencial, exercido através de uma terceira parte – o *assistente* –, para a resolução de conflitos.

Etimológica. O termo *mediação* deriva do Latim: *mediatio*, que significa ação de servir de intermediário.

Sinonímia: 1. Intercessão; interferência; intervenção. 2. Ajuda; assistência.

Antonímia: 1. Arbitragem. 2. Assédio; malevolência; manipulação.

Necessidade. Torna-se necessário, quando as tentativas de ambos os lados se esgotam, a intervenção de um terceiro elemento, para não transformar o clima de desacordo em contenda.

Perfil. A mediação é um processo técnico que requer perspicácia, perfil moderador e assistencial.

Indicações. O processo de mediação está indicado nas 7 seguintes situações, aqui classificadas na ordem crescente de dificuldades interpessoais:

1. **Ausência.** Ausência de fórum adequado para negociações (FIORELLI, 2004).
2. **Desacordo.** Desacordo em relação às argumentações e dados existentes.

3. **Inabilidade.** Quando as partes acreditam que não existem condições de lidar com o conflito.
4. **Intencionalidade.** Quando a intencionalidade das partes é obscura.
5. **Distorções.** Distorções perceptivas do real interesse das partes.
6. **Incompatibilidade.** Incompatibilidade de interesses.
7. **Antagonismo.** Antagonismo nos valores pessoais das partes.

Contra-indicação. A mediação, por sua natureza imparcial e não-arbitrária, não pode ser aplicada nos casos em que estejam envolvidas consciências que manifestem alguma condição impeditiva da capacidade pessoal de decisão, como por exemplo, as 3 seguintes, dispostas na ordem alfabética:

1. **Agressividade física.**
2. **Dependências químicas.**
3. **Doenças mentais.**

Cumplicidade. Muitos recorrem à intervenção procurando cumplicidade e apoio, em vez de esclarecimento e heterocrítica. Cabe ao mediador identificar e posicionar-se perante tal condição.

Prevenção. É de capital importância a mediação enquanto prevenção de interprisões grupocármicas pelo fato de possibilitar a preservação do convívio.

Transferência. O mediador atua buscando recuperar ou estimular o diálogo entre os envolvidos. Porém, algumas vezes confunde-se mediação com transferência de responsabilidades, principalmente em âmbito familiar.

Fatuística. *Pais com dificuldades de diálogo com os filhos, buscam professores, a escola e até detetives, para saber o que se passa com eles* (V. Sayão, Rosely; *Pais usam Mediador para Dialogar com Filhos; Folha de S. Paulo; São Paulo, SP; 11.09.03; página 9*).

Escolha. O mediador deve desenvolver empatia e *rapport* com ambas as partes.

Objetivo. O objetivo do processo de mediação não é apenas o encerramento do conflito, mas acima de tudo, a preservação do convívio, podendo-se utilizar para isso técnicas que trabalhem os aspectos intraconscientes, promovendo o autoconhecimento e a maturidade cognitiva dos envolvidos.

Conciliação. A conciliação é o processo informal de resolução de conflito, onde a terceira parte – o conciliador – tem a função de apaziguar os ânimos, resolver o caso, porém sem se ater à qualidade das questões e das emoções envolvidas.

Foco. Geralmente o foco dos conciliadores é o ressarcimento financeiro, os termos e as condições em detrimento da técnica, o que predispõe ao fracasso (URY, 2003).

Diferença. A diferença fundamental entre a conciliação e a mediação está no fato de a primeira objetivar um acordo e a segunda a recuperação do diálogo e a preservação da convivialidade após encerrada a questão.

Embrião. Cabe ao mediador identificar o embrião do conflito. Muitos conflitos não têm a causa-base no elemento que desencadeou a reação. Geralmente há algo mal resolvido extemporâneo ao momento da crise instalada, que não foi verbalizado, esclarecido, e sim procrastinado.

Profilaxia. O aprendizado adquirido com a mediação pode colaborar no desenvolvimento da capacidade de lidar com conflitos e ajudar na profilaxia de futuros desacordos.

Vantagens. Dentre os ganhos adquiridos com a mediação destacam-se 5, em ordem crescente de importância, de acordo com a Holocarmalogia:

1. **Comunicação.** Restabelecimento da comunicação.
2. **Cooperativismo.** Criação de ambiente cooperativo.
3. **Acordo.** Favorecimento de realização de acordo.
4. **Convivialidade.** Preservação da convivialidade.
5. **Profilaxia.** Prevenção de interprisões grupocármicas.

Características. Eis, na ordem funcional, 4 características essenciais na mediação:

1. **Limite.** O poder de decisão do mediador é limitado.
2. **Postura.** Não cabe ao mediador o papel autoritário.
3. **Imparcialidade.** O mediador deve buscar a imparcialidade.
4. **Reeducação.** Cabe ao mediador conduzir as partes a chegarem, por si mesmas, a um acordo mutuamente aceitável.

Litígio. Quando imaturidades emocionais impedem a resolução de conflito através da negociação ou da mediação, a problemática atinge o patamar do litígio, exigindo solução arbitrada por terceiros. Geralmente o litígio põe fim a uma relação, deixando ressentimentos – *embrião das interprisões*.

Arbitragem. A necessidade de uma decisão externa revela o esgotamento da capacidade de diálogo e acordo dos envolvidos, sendo necessária uma arbitragem para encerrar o conflito.

Parecer. O parecer, embora seja uma intervenção, não apresenta caráter arbitrário, mantendo a autonomia das partes para tomar as próprias decisões.

Condução. A arbitragem pode ser conduzida por pessoa, grupo ou conselho.

Conselho de Cosmoética. O Conselho de Cosmoética é um órgão necessário às Instituições e Empresas Conscienciocêntricas, com a finalidade de atuar mediando os diversos interesses institucionais, emitindo pareceres, os quais visam a assistência grupocármica e a realização da proéxis grupal.

Prevenção. A arbitragem nem sempre leva as partes ao diálogo e ao reconhecimento do outro, não prevenindo sobre a ruptura do relacionamento, após o acordo.

Interprisão. As interprisões grupocármicas tornam-se mais evidentes nessa etapa, quando faltam acordos, entra-se em litígios e ocorrem rupturas.

Decisão judicial. O apelo à decisão judicial, patamar em que o âmbito da arbitragem sai do domínio privado, requer a intermediação de um advogado e os resultados são compulsórios, baseados em jurisprudência. É freqüente o rompimento da relação durante ou após o processo, vincando assim a interprisão.

Conseqüências. O suporte judicial torna-se necessário para a resolução do problema em si, mas ineficaz quanto à manutenção do convívio, devido à perda de confiança e ressentimentos residuais.

Coerção. Quando o domínio emocional fracassa, nem mesmo uma decisão judicial é capaz de aliviar os ânimos, emergindo tentativas de coerção.

Tipos. A coerção pode ser de 2 tipos:

1. **Não-violenta.** Atitudes pessoais ou contra outrem, que não ameaçam a integridade física, mas podem ser o estopim para um confronto posterior, como por exemplo: acusações morais, denúncias em meios de comunicação, greves de fome, ocupações e vigílias.

2. **Violenta.** Atitudes para prejudicar, intencionalmente, a outra parte, indo da sabotagem à agressão, podendo chegar ao homicídio.

Causas. O comportamento coercivo, além de outras, é evidenciado nas seguintes 5 condições, listadas na ordem alfabética:

1. **Beligerância.** Personalidade beligerante.
2. **Frustração.** Incapacidade de lidar com frustrações.
3. **Megassédio.** Personalidade intrusiva.
4. **Rompimentos.** Pactos multidimensionais rompidos.
5. **Vinganças.** Vinganças multidimensionais.

Manipulação. A manipulação emocional e os interesses escusos, autopromocionais, são instrumentos muitas vezes utilizados para a coerção não-violenta e conduzem às interprisões grupocármicas.

Fatuística 1. “Quando a razão se extingue, a loucura é o caminho”; “só quis ser fiel ao evangelho, com a radicalidade que a questão exigia”. Palavras de Dom Frei Luiz Flávio Cappio, 59 anos, durante greve de fome contra a transposição do Rio São Francisco (V. Cappio, Luiz Flávio; *Vida para Todos: Por isso fiz a Greve de Fome; Folha de S. Paulo*; São Paulo, SP; 10.10.05; página A 3).

Incoerência. O comprometimento mentalsomático nessa condição é evidente, deixando aflorar a intencionalidade espúria, explicitada pela incoerência argumentativa.

Fatuística 2. “Ele é santo. Vim aqui para me abençoar”. Palavras de uma moradora da região onde o Frei fez a greve de fome (V. Duailibi, Julia; *Greve do Barulho; Veja*; São Paulo, SP; 12.10.05; páginas 69 e 70).

Homicídio. O homicídio é exemplo de coerção violenta. Os 92% dos homicídios esclarecidos, ocorridos em 1995 na cidade de São Paulo, estavam relacionados a conflitos interpessoais (CORTES, 2005).

Fatuística 3. Estudante de jornalismo mata colega na redação da rádio USP, onde faziam estágio. O homicida havia suspenso medicação antidepressiva por iniciativa própria e não soube explicar a motivação para o crime (V. *Folha de S. Paulo; Estudante mata Amigo a Facada na USP*; São Paulo, SP; 15.10.05; páginas C 1 e C 3).

Motivos. Dentre os motivos mais frequentes relacionados aos homicídios foram destacados: brigas de bar; desavenças no trânsito; desentendimentos com vizinhos; ciúme; conflitos conjugais; violência contra a mulher e crianças.

Dano moral. O dano moral é a subtração de um bem de natureza moral, que causa sofrimento emocional, inquietação espiritual e ameaça à integridade psíquica de alguém.

Emoção. A percepção de “danos morais” é decorrente de reações intrapsíquicas e está diretamente ligada à maturidade emocional. A consciência madura domina os princípios pessoais de honra, de tradição e de vergonha, bases passionais dos conflitos interpessoais, não necessitando de lenitivos.

Privação. O dano moral leva à privação de valores precípuos como, por exemplo, os 4 citados abaixo (SCHONBLUN, 2003), na ordem alfabética:

1. **Honra.**
2. **Liberdade.**
3. **Paz.**
4. **Tranqüilidade do espírito.**

Ética. Segundo o Direito, o dano moral afeta a ética e os valores pessoais.

Reparação. A condenação por dano moral, de acordo com a magistratura, visa reparar a dor com bens de natureza distinta, de caráter compensatório, servindo como lenitivo (CAHALI, 2005).

Natureza. De acordo com a sua natureza, a reparação pode ser de 2 tipos:

1. **Punitiva:** que visa servir de exemplo.
2. **Compensatória:** que visa diminuir o sofrimento da vítima.

Classe. A natureza compensatória satisfaz a classe social mais baixa, onde bens materiais servem como mitigadores do sofrimento, enquanto que a punitiva atende às classes sociais mais elevadas (SCHONBLUN, 2003).

Exemplos. Eis alguns exemplos imponderáveis de danos morais contidos em nossa legislação, ligados às relações familiares (CAHALI, 2005), dispostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Denúncia improcedente de paternidade:** por abalar a reputação, a honradez, principalmente quando envolve pessoas de projeção social.
2. **Infração dos deveres conjugais:** lealdade, respeito e fidelidade.
3. **Rompimento da promessa de casamento:** quando não comprovados motivos ponderáveis desse rompimento.
4. **Rompimento do concubinato:** por aflorar sentimentos negativos, provocando-se fissuras na moralidade da vítima.

Questionamento. Como mensurar valores reparáveis para eventos subjetivos?

Intenção. É preciso ter claro a verdadeira intenção quando se recorre à justiça. Este fato determina a condição de interdição grupocármica. Eis 10 tipos de interesses comuns nos conflitos interpessoais, descritos abaixo na ordem alfabética:

01. **Aparência.** Preservação das aparências.
02. **Castigo.**
03. **Controle.**
04. **Defesa.** Defesa de valores pessoais.
05. **Financeiro.**
06. **Jurisprudência.** Estabelecimento de jurisprudência.
07. **Pendência.** Resolução da pendência.
08. **Razão.** Prova de se estar com a razão.
09. **Reputação.** Preservação da reputação.
10. **Vingança.**

Fatuística 4. Eis um caso típico da desproporção entre o evento e o lenitivo emocional adquirido: Advogado gaúcho, 41 anos, ganhou na justiça 2 processos por danos morais. O primeiro porque seu nome foi colocado, indevidamente, no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e o segundo, mais grave, porque sua filha de 3 anos foi atacada por um cachorro. Foi indenizado com a quantia de R\$ 50.000,00 pelo primeiro processo e R\$ 6.000,00 pelo segundo (V. **Brasil**, Sandra; *Prejudicou pagou*; *Veja*; São Paulo, SP; 24.08.05; páginas 114 e 115).

Lógica. Que lógica foi aplicada para explicar uma indenização 8 vezes maior para o caso relacionado à reputação moral em comparação ao dano físico e emocional sofrido pela criança em risco de morte?

Fatuística 5. Mulher acumula 60 camisinhas do namorado, para fazer exame de DNA e comprovar a relação de concubinato, com a finalidade de receber parte de seus bens (V. **Azevedo**, Sandra; *Com o DNA na Cueca*; *Época*; São Paulo, SP; 24.10.05; páginas 54, 56 e 58).

Síntese. Eis um esquema que sintetiza as fases dos conflitos interconscienciais e respectivas repercussões evolutivas individuais e grupais:

Maturidade emocional	Anticonflito Prevenção	Convivialidade Sadia	Despeticidade
Primeira Etapa	Evitação do enfrentamento Discussão informal Negociação Mediação	Desacordo	<p>Polarização Emocional (Interpensão)</p> <p>↑</p> <p>↓</p> <p>Belicismo</p>
Segunda Etapa	Decisão administrativa Arbitragem	Disputa	
Terceira Etapa	Decisão Judicial Decisão Legislativa	Litígio	
Quarta Etapa	Coerção não violenta Coerção violenta		

Esquema. Objetivando a compreensão do esquema anterior, é relevante observar:

1. **Autonomia consciencial:** a consciência com capacidade de prevenir os próprios conflitos interconscienciais encontra-se na fase de maturidade emocional, usufruindo de autonomia.
2. **Auto-suficiência:** embora a consciência apresente alguma dificuldade de prevenção, consegue administrar seus conflitos sem a intervenção de terceiros.
3. **Dependência:** ocorre à incapacidade de resolução dos conflitos, havendo a necessidade da decisão externa (segunda e terceira etapa do quadro acima).
4. **Assédio:** embora o assédio possa estar presente em qualquer dessas fases, pelo simples fato de serem etapas pré-despeticidade, a coerção, mesmo não-violenta, apresenta forte interferência de assédio.
5. **Megassédio:** a coerção violenta denuncia quadro de possessão maligna e megassédio.

MEDIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

Definição. A *mediação multidimensional* corresponde à intermediação de caráter assistencial policármico, através de um epicon lúcido, que utiliza a própria ofiex na condição de ambulatório interdimensional, favorecendo as reurbanizações dos ambientes extrafísicos degradados.

Sinonímia: 1. Intrusão benigna. 2. Assistência policármica. 3. Desassédio grupal; megadesassédio.

Antonímia: 1. Intrusão patológica. 2. Assistencialismo. 3. Assédio grupal; megassédio.

Evolução. A mediação multidimensional inicia-se com a auto-administração de conflitos, passando pela assistência de conflitos interpessoais de outrem, até chegar ao processo mais complexo da assistência policármica, através da ofiex.

Especialidades. O tema mediação está relacionado às seguintes especialidades da Conscienciologia:

1. **Assistenciologia.**

2. **Comunicologia.**
3. **Consciencioterapia.**
4. **Conviviologia.**
5. **Cosmoética.**
6. **Conscienciometria.**
7. **Despertologia.**
8. **Holocarmalogia.**

Relevância. A relevância do tema reside na alta incidência de conflitos no estágio atual da humanidade.

Empresa. Nas empresas, executivos e administradores gastam, em média, entre 50% a 80% do seu tempo diário em negociação (URY, 2003).

Mediação. Para que a mediação multidimensional tenha êxito, no tocante à prevenção da interprisão grupocármica, é necessário o exercício da liderança madura sedimentada nos princípios da força presencial cosmoética.

Subjetividade. Os conflitos são de natureza muito mais subjetiva que objetiva, requerendo perspicácia do agente mediador no tocante à pacificação dos ânimos.

Cosmoética. A Cosmoética é um conjunto de princípios fundamentais que mantém a homeostase universal policármica, no ambiente onde a consciência se manifesta e, principalmente, nas relações interconscienciais. Agir cosmoeticamente é comportar-se de maneira convergente para manter e garantir essa homeostase.

Desperto. O ser desperto já atingiu um nível de anticonflito suficiente para prevenir crises interconscienciais e promover desassédio e assistência na condição de mediador multidimensional.

Maturidade. Enquanto a consciência não atinge o estágio de pacificação íntima – *maturidade holossomática* – pode lançar mão de técnicas autoconsciencioterápicas que facilitam a identificação e compreensão dos mecanismos pensênicos envolvidos no conflito, bem como o uso de estratégias de autoenfrentamento, que favorecem a retomada da homeostase consciencial, preservando as relações interconscienciais envolvidas no contexto.

Evolução. No decorrer da evolução, a consciência permuta gradativamente seu centro de satisfação, saindo do emocional para o racional, do sensitivo para o perceptivo, do ter para o ser, do ego para o *holo*, através da autoconsciência e do desenvolvimento da *inteligência evolutiva*.

Convívio. O convívio sadio requer discernimento entre fantasia e realidade; desejo e limite; vontade e necessidade; licenciosidade e norma; privilégios e obrigações; verdades e hipóteses.

Permuta. A consciência, no desenvolvimento da convivialidade sadia, pode permutar: a marginalidade pela cidadania; o narcisismo pela alteridade; o litígio pela pacificação; a competição pela cooperação; os costumes e tradições pela cosmoética.

Altruísmo. O altruísmo nasce no momento em que a consciência percebe seus limites de manifestação, identifica o outro e respeita os preceitos da convivência social.

Mediador multidimensional. O mediador multidimensional atua na condição de amparador, evitando opiniões pessoais, “achismos”, palpites, críticas deslocadas e atitudes paternalistas.

Atributos. Eis, na ordem alfabética, 10 atributos essenciais ao mediador multidimensional, para garantir êxito no seu esforço assistencial:

01. **Amparo.** Evocação do amparo de função e dos amparadores técnicos na assistência específica.
02. **Disponibilidade.** Disponibilidade para atuar extraordinariamente quando necessário.

-
03. **Domínio energético.** Domínio energético para promover a assim e desassim.
 04. **Domínio psicossomático.** Garantia da isenção, com predomínio do discernimento.
 05. **Empatia.** Empatia para fortalecer o *rapport* com as partes envolvidas.
 06. **Experiência.** Experiência técnica assistencial específica.
 07. **Holopensene.** Capacidade de manter holopensene assistencial.
 08. **Iscagem lúcida.** Capacidade de alojar, temporariamente, na psicofera pessoal, consciexes a serem assistidas.
 09. **Parapsiquismo.** Identificação do embrião do conflito em retrovidas.
 10. **Senso de humor.** Capacidade de manter o senso de humor homeostático.

Auto-administração. A pessoa que tem maturidade para lidar com conflitos interpessoais sabe conviver com os antagonismos e possui a capacidade de reconhecer os direitos, as limitações e os valores do outro.

Holomaturidade. A consciência que consegue administrar os próprios conflitos e apresenta nível razoável de competência social, está iniciando o processo pessoal de holomaturidade, expresso nas 10 condições descritas abaixo, na ordem alfabética:

01. **Assistência.** Perfil assistencial.
02. **Autenticidade.** Expressão franca de opiniões pessoais.
03. **Comunicação.** Habilidade comunicativa.
04. **Discernimento.** Percepção do conflito enquanto crise de crescimento.
05. **Flexibilidade mental.** Flexibilidade dos pensenes.
06. **Incorruptibilidade.** Abrir mão na hora certa sem pactuar com autocorruptões espúrias.
07. **Lucidez.** Lucidez quanto às verdadeiras intenções.
08. **Objetividade.** Foco na solução e não no problema.
09. **Parapsiquismo.** Percepção e compreensão do contexto multidimensional do assistido.
10. **Respeito.** Respeito às diferenças, valores, limitações e vivências pessoais alheias.

Assistência. A essência da mediação não é a resolução do conflito em si, mas sobretudo o trabalho com os conteúdos que comprometem a relação dos envolvidos, visando a pacificação e a homeostase convivial.

Amparadores. A capacidade assistencial do mediador permite conexão com os amparadores extrafísicos e o recebimento de informações íntimas necessárias à postura a ser tomada.

Mediação preventiva. Um epicon, no exercício de liderança grupal, precisa desenvolver a capacidade de mediar preventivamente seu grupo, preservando a harmonia necessária à execução da proéxis grupal.

Lucidez. O técnico em mediação deve procurar conhecer os mediados, o tema discordante, os interesses, as intenções das partes, os tráfes e trafores dos envolvidos e os pontos emocionais vulneráveis de cada um.

Discernimento. A percepção do justo e do legal está presente na consciência com maturidade em desenvolvimento.

Desperticidade. A condição de desperticidade é alcançada através do autodesassédio, que depende prioritariamente da libertação das imaturidades relacionadas aos danos morais e à natureza conflitante das relações interpessoais.

EFEITOS PRÓ-DESPERTICIDADE

Mediação multidimensional. O exercício da atividade assistencial, em particular o da mediação multidimensional para a resolução de conflitos, quando lúcido, desenvolve atributos pró-desperticidade, por exemplo os 4 seguintes: Anticonflituosidade; Comunicabilidade; Heterocrítica saudável; Responsabilidade.

1. Anticonflituosidade

Atuação. A pacificação íntima do mediador é condição necessária à refratariedade aos assediadores dos envolvidos no conflito. A atuação do mediador é eminentemente pacifista.

Cons. A consciência vai se tornando mais pacifista à medida que recupera cons.

Tares. A forma didática mais eficaz, até o presente momento, para catalisar a recuperação de cons, é a tarefa de esclarecimento (tares).

Docente. O docente da Conscienciologia é o mediador da taresh, promovendo a conexão do assistido com a multidimensionalidade, com os amparadores e com a procedência extrafísica.

Experimentação. Embora a bagagem consciencial que determina o momento evolutivo da consciência seja decorrente da auto-experimentação, o mediador atua didaticamente, organizando métodos para a pesquisa de campo, ajudando a preparar as melhores condições para o auto-enfrentamento do assistido.

Métodos. Distinguem-se, a seguir, 3 métodos básicos de aprendizagem:

A. **Exposição direta:** a consciência entra em contato direto com o objeto de pesquisa e lança-se à experimentação de forma empírica, sem qualquer planejamento.

B. **Exposição mediada:** o aprendiz conta com a colaboração de um intermediário – o mediador –, o qual procura executar um projeto previamente elaborado, através de recursos didáticos, escolhidos sob medida, para facilitar a compreensão e estimular a experimentação.

C. **Autodidatismo:** A consciência desenvolve auto-organização suficiente para planejar e coordenar o próprio processo de aprendizagem – *autodidatismo*.

2. Comunicabilidade

Comunicação. A maior dificuldade nos conflitos está na comunicação entre as partes. São comuns os ruídos, as distorções e as interpretações fantasiosas.

Qualidade. O recurso mediador, visando sanar um conflito, inicia-se pela retomada da comunicação entre as partes. A qualidade na comunicação é fundamental para que o mediador possa se fazer entender.

Assistência. Cabe ao mediador procurar compreender os mecanismos pensênicos dos envolvidos e criar um holopensene favorável ao diálogo, à transparência, à exposição dos valores pessoais.

Divergência. Na mediação, deve-se usar a argumentação e não a coerção. O exercício de diferenciar uma divergência mentalsomática da psicossomática estimula o gosto pelo debate, pela argumentação, evitando as sensações desagradáveis do ato de divergir.

Suscetibilidade. Percebe-se que quanto mais próxima é uma relação, maior é a suscetibilidade emocional.

Posicionamento. Devido à sensação desagradável provocada pela divergência psicossomática, existe a tendência de se evitar o posicionamento pensênico, principalmente nas relações mais próximas, desperdiçando-se a oportunidade assistencial.

Acareação. A acareação é uma técnica assistencial, através da confrontação dos envolvidos, visando o esclarecimento de pontos obscuros ou contraditórios.

Mágoas. Muitas crises são decorrentes de mal-entendidos, falta de posicionamento claro e honesto, geradores de mágoas e ressentimentos – *bases da interpretação grupocármica*.

Efeitos. Dentre os efeitos e resultados da acareação, destacam-se estes 7, dispostos na ordem alfabética:

- A. **Correção.** Possibilidade de corrigir as distorções perceptivas.
- B. **Heterocrítica.** Exercício da heterocrítica sadia.
- C. **Mentalsomática.** Polarização mentalsomática visando o discernimento.
- D. **Posicionamento.** Oportunidade de posicionamento.
- E. **Profilaxia.** Prevenção de interprisões grupocármicas.
- F. **Restabelecimento.** Restabelecimento da comunicação.
- G. **Transparência.** Favorecimento da transparência quanto à intencionalidade.

Transparência. Quem procura esconder algo é porque condena ou envergonha-se de um fato. Tendo-se plena segurança do ato não importa a opinião externa. A transparência pensênica cosmoética neutraliza a ação dos assediadores que procuram uma fissura na consciência para assegurar o próprio domínio.

3. Heterocrítica Saudável

Heterocrítica. O desenvolvimento da heterocrítica saudável, indispensável à tares e ao processo de mediação é conquistado através da lucidez quanto aos 6 aspectos listados a seguir, na ordem alfabética:

- A. **Atuação:** atuar energicamente sem se deixar levar pelas exceções de caráter afetivo.
- B. **Contradição:** observar atentamente os argumentos contraditórios do assistido e pontuá-los.
- C. **Discernimento:** discernir com nitidez a diferença entre candura e politicagem; impactoterapia e agressividade.
- D. **Lógica:** operar as ações pessoais através de argumentações lógicas e coerentes.
- E. **Preconceito:** evitar qualquer tipo de preconceito, observando a consciência em diversos contextos de manifestação, para chegar a conclusões sobre sua personalidade.
- F. **Sinceridade:** saber distinguir sinceridade, *glasnost* e autenticidade de falta de educação, inexperiência e inabilidade para expor pensenes causadores de prejuízos afetivos.

Complexidade. Quanto mais subjetivo é o objeto de estudo, mais complexa a relação entre o mediador e o assistido.

Recursos. Cabe ao mediador, através da experiência pessoal, reduzir a distância entre o objeto e o pesquisador, lançando mão de recursos didáticos compatíveis com a realidade, o universo e o contexto no qual o pesquisador está inserido.

4. Responsabilidade

Responsabilidade. A conexão com os amparadores requer postura de extrema responsabilidade assistencial, por exemplo, estas 7, listadas na ordem alfabética:

- A. **Ação.** Atuar mais com exemplarismo do que através do discurso.
- B. **Eliminação.** Eliminar o uso, mesmo esporádico, de álcool e fumo.
- C. **Esforço.** Investir no esforço para dominar o estado vibracional – EV.
- D. **Evitação.** Evitar excesso de autoconfiança.

E. Pontualidade. Ter a pontualidade como conduta padrão.

F. Previsão. Atuar com a máxima antecedência possível.

G. Profilaxia. Fazer a profilaxia das tendências imaturas pessoais, como por exemplo a promiscuidade, a partir das fantasias sexuais.

Senso de justiça. O senso de justiça é baseado no discernimento cosmoético, na vivência da assistencialidade multidimensional lúcida, na intimidade com consciexes amparadoras, dispensando os recursos de arbitragem e mediação intrafísicas.

Necessário. Observa-se que o apelo aos recursos das leis sociais deve-se restringir ao estritamente necessário – *burocracia intrafísica inevitável*.

Reivindicações. A maturidade consciencial dispensa a postura de reivindicações, típicas nas personalidades vitimizadoras, queixosas, oportunistas e exigentes.

Libertação. A primeira libertação do desperto é a do próprio ego. O fluxo de energia holochacral na desperticidade é centrífuga, doadora, fraterna e assistencial.

Tares. Na execução da tares o assistente paga para assistir (VIEIRA, 2003). Subsidiar a própria assistência liberta a consciência das suas interprisões grupocármicas, traz maior autonomia e liberdade de expressão – *atributo indispensável à tares*.

CONCLUSÃO

Conteúdos. Para a conquista da desperticidade torna-se prioritário superar os conteúdos beligerantes ainda presentes na estrutura intraconsciencial. Esses conteúdos decorrem da força emocional exercida para a defesa dos valores, das expectativas e da obtenção de ganhos, que reforçam o prazer e satisfazem o ego.

Libertação. O ser desperto goza de um estado relativo de serenidade, porque não tem mais a necessidade de vitimização, reivindicando danos morais, nem desejo de vingança ou atitudes de coerção. O desperto prima pela liberdade e autonomia alheia, libertando-se da condição de co-dependência.

Resolução. A maturidade conquistada favorece o enfrentamento e a resolução amigável dos conflitos, levando a consciência a desenvolver técnicas assistenciais de mediação. O desperto é, prioritariamente, um patrocinador da homeostase convivial – *um pacificador social*.

REFERÊNCIAS

01. Azevedo, Sandra; *Com o DNA na Cueca; Época*; Revista; Semanário; N. 388; Seção: *Comportamento*; 4 fotos; 4 boxes; 1 ilus.; São Paulo, SP; 24.10.05; páginas 54, 56 e 58.
02. Bobbio, Norberto; Matteucci, Nicola; & Pasquino, Gianfranco; *Dicionário de Política*; pref. Fernando Henrique Cardoso; 2 Vols.; XIV + 1.318 p.; Vol. 1; alf.; 25 x 17,5 x 4 cm; br.; 5ª Ed.; Universidade de Brasília; Brasília, DF; 2000; páginas 225 e 226.
03. Brasil, Sandra; *Prejudicou pagou; Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.919; Ano 38; N. 34; Seção: *Justiça*; 2 fotos; 1 enu.; São Paulo, SP; 24.08.05; páginas 114 e 115.
04. Cahali, Yussef Said; *Dano Moral*; 832 p.; 15 caps.; 130 abrevs.; ono.; 21,5 x 14,5 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; Revista dos Tribunais; São Paulo, SP; 2005; páginas 115, 309, 310, 741, 742, 750, 753, 756 e 757.
05. Cappio; Luiz Flávio; *Vida para Todos: por isso fiz a Greve de Fome; Folha de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 84; N. 27.949; Seção: *Opinião*; São Paulo, SP; 10.10.05; página A 3.

06. **Cezar-Ferreira**, Verônica A. da Motta; *Família, Separação e Mediação: uma Visão Psicojurídica*; pref. Euclides de Oliveira; & Ceneide Cervený; 220 p.; 7 caps.; 114 refs.; 23 x 15,5 cm; br.; Método; São Paulo, SP; 2004; páginas 57, 97, 100, 127, 133, 139, 146 e 150.
07. **Corte**, Paloma; **Azevedo**, Solange; & **Clemente**, Isabel; *10 Mitos Sobre as Armas*; *Época*; Revista; Semanário; N. 386; São Paulo, SP; 10.10.05; página 84.
08. **Duailibi**, Júlia; *Greve do Barulho*; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.926; Ano 38; N. 41; Seção: *Brasil*; 2 fotos; São Paulo, SP; 12.10.05; páginas 68 e 70.
09. **Durozoi**, Gerard; & **Roussel**, André; *Dicionário de Filosofia (Dictionnaire de Philosophie)*; trad. Marina Appenzeller; 512 p.; alf.; 21,5 x 14 x 3 cm; enc.; 2ª Ed.; Papyrus; Campinas, SP; 1996; páginas 101, 102, 225, 226 e 319.
10. **Fiorelli**, José Osmir; **Malhadas Junior**, Marcos Julio Olivé; & **Moraes**, Daniel Lopes de; *Psicologia na Mediação: inovando a Gestão de Conflitos Interpessoais e Organizacionais*; 404 p.; 10 caps.; 2 apênds.; 69 refs.; 23 x 16 cm; br.; LTR; São Paulo, SP; 2004; páginas 14, 18, 30, 44-46, 55-74, 82, 169-179 e 318.
11. **Fiorelli**, José Osmir; *Psicologia para Administradores: integrando Teoria e Prática*; 326 p.; 10 caps.; 114 refs.; 24 x 16,5 cm; br.; Atlas; São Paulo, SP; 2004; páginas 52, 54, 91-95, 132 e 163.
12. **Fischer**, Roger; & **Brown**, Scott; *Como Chegar a um Acordo: a Construção de um Relacionamento que leva ao Sim (Getting Together: building a Relationship that gets to Yes)*; trad. Raffaella de Filippis; revisor Luciano Guimarães de Souza Leão Jr.; 232 p.; 10 caps.; 20,5 x 13,5 cm; Imago; Rio de Janeiro, RJ; 1990; páginas 19-22, 24-28, 30, 32 e 36-38.
13. **Folha de S. Paulo**; Redação; *Estudante mata Amigo a Facada na USP*; Jornal; Diário; Ano 85; N. 27.954; Caderno: *Folha Cotidiano*; Seção: *Crime no Campus*; 4 fotos; 4 ilus.; São Paulo, SP; 15.10.05; páginas C 1 e C 3.
14. **Folha de S. Paulo**; Redação; *Instituto vai Estudar a Interação entre Família e Saúde da Criança*; Jornal; Diário; Ano 84; N. 27.514; Caderno: *Cotidiano*; Seção: *Saúde*; São Paulo, SP; 01.08.04; página C 5.
15. **Folha de S. Paulo**; Redação; *Mediação de Conflito é Pouco Conhecida*; Jornal; Diário; Ano 84; N. 27.530; Caderno: *Cotidiano*; Seção: *Justiça Emperrada*; São Paulo, SP; 18.08.04; página C 1.
16. **Leite**, Hernande; *Procedimentos Práticos para Alcançar a Desperticidade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 2; 9 enus.; 4 refs.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Abril/Junho, 2004; páginas 48 e 53.
17. **Moore**, Christopher W.; *O Processo de Mediação: Estratégias Práticas para a Resolução de Conflitos*; trad. Magda França Lopes; 368 p.; 16 caps.; 397 refs.; alf.; ono.; 24,5 x 17,5 cm.; br.; 2ª Ed.; Artmed; Porto Alegre, RS; 1998; páginas 21-25, 27, 28, 32 e 65.
18. **Moran**, José Manuel; **Masetto**, Marcos Tarciso; & **Behrens**, Marilda Aparecida; *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*; 174 p.; 3 caps.; 89 refs.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed.; Papyrus; Campinas, SP; 2000; páginas 143, 168 e 169.
19. **Muszkat**, Malvina Ester; *Guia Prático de Mediação de Conflito em Famílias e Organizações*; 102 p.; 11 caps.; 29 refs.; 17,5 x 12 cm; br.; Sumus Editorial; São Paulo, SP; 2005; páginas 12, 15, 18, 21, 23, 26, 28, 29, 32, 48, 49, 58 e 59.
20. **Muszkat**, Malvina Ester; Org.; *Mediação de Conflitos: pacificando e prevenindo a Violência*; Antologia; apres. Belisário Santos Jr.; 254 p.; 11 caps.; 191 refs.; 21 x 14 cm; br.; Sumus Editorial; São Paulo, SP; 2003; páginas 92, 105, 107, 145, 148, 154, 158 e 162.
21. **Petry**, André; *Greve de Coerência*; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.926; Ano 38; N. 41; São Paulo, SP; 12.10.05; página 70.
22. **Rubin**, Débora; *Conversa Legal*; *Época*; Revista; Semanário; N. 327; 4 fotos; 1 fichário; São Paulo, SP; 23.08.04; páginas 63 a 65.
23. **Sayão**, Rosely; *Pais usam Mediador para "Dialogar" com Filhos*; *Folha de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 83; N. 27.189; Caderno: *Equilíbrio*; Seção: *S.O.S. Família*; 1 ilus.; São Paulo, SP; 11.09.03; página 9.
24. **Schonblun**, Paulo Maximilian Wilhelm; *Dano Moral: Questões Controvertidas*; pref. Cristina Tereza Gualia; XVIII + 158 p.; 5 caps.; 69 abrevs.; 47 refs.; 21 x 14 cm; Florense; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 3, 4, 8, 9, 11, 12 e 14.
25. **Souza**, Ana Maria Martins de; **Depresbiteris**, Lea; & **Machado**, Osny Telles Marcondes; *A Mediação como Princípio Educacional: Bases Teóricas da Abordagem de Reuven Feuerstein*; pref. Paulo Afonso Caruso Ronca; 208 p.; 7 caps.; 41 refs.; 3 microbiografias; alf.; 21 x 14 cm; br.; Senac; São Paulo, SP; 2004; páginas 40, 42, 44, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 64-67 e 87.
26. **Souza Neto**, João Batista de Mello e; *Mediação em Juízo: Abordagem Prática para Obtenção de um Acordo Justo*; apres. Henrique L. M. Torres; 104 p.; 21 caps.; 11 refs.; 24 x 17 cm; br.; Atlas; São Paulo, SP; 2000; páginas 11-15 e 52.

27. **Tavares**, Fernando Horta; *Mediação e Conciliação*; 160 p.; 5 caps.; 4 apênds.; 59 refs.; 22,5 x 15,5 cm; br.; Mandamentos; Belo Horizonte, MG; 2002; páginas 42, 44, 48, 63, 64 e 70.

28. **Toledo**, Roberto Pompeu de; *O Duplo Estrago do Bispo-bomba*; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.926; Ano 38; N.41; Seção: *Ensaio*; São Paulo, SP; 12.10.05; página 142.

29. **Ury**, William; *Os Desafios de uma Negociação*; *Vencer*; Revista; Mensário; Ano IV; N. 48; Seção: *Frente de Trabalho*; São Paulo, SP; Setembro, 2003; páginas 18 e 19.

30. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; IIP; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 403, 405, 410, 417 e 420.

31. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; glos. 241 termos; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 235-237, 251 e 252.

